



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 12 DE JULHO DE 2014

Jogo de 'empurra' no Cirurgia deixa população desassistida

Hospital diz que não recebe repasse e PMA garante o feito todo dia 15

Andréa Vaz
DA EQUIPE JC

A solução para o problema que envolve o Hospital Cirurgia e a Prefeitura de Aracaju no que diz respeito à suspensão das cirurgias consideradas eletivas realizadas na unidade vascular daquela instituição de saúde parece que está longe de ter um fim. Ontem o jogo de empurra-empurra entre os dois ficou, mais uma vez, evidente. Pelo menos foi o que constatou a reportagem do JORNAL DA CIDADE ao ouvir os dois lados.

De um lado está o Hospital Cirurgia que diz que o contrato de prestação de serviços terminou em maio e no mês de junho houve uma reunião no Ministério Público, onde foi dado o prazo de dez dias para a assinatura do contrato e até agora não foi feito.

Além disso, o assessor de comunicação do Hospital

Cirurgia, Márcio Alexandre, garante que a unidade hospitalar não tem recebido o repasse do Ministério da Saúde, em consequência o hospital não estaria honrando com os pagamentos dos fornecedores, incluindo médicos terceirizados. "Sem contrato, não há repasse, sendo assim não podemos pagar nossos fornecedores nem comprar insumos", reitera Márcio Alexandre.

No entendimento do coordenador da Unidade Vascular do Hospital Cirurgia, Fábio Serra, para evitar transtornos na prestação de serviço à população, a revisão contratual deveria ter sido efetuada antes mesmo do fim de vigência do contrato, o que não foi feito.

Do outro lado a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) se defende, garantindo que tem feito o repasse do recurso do Ministério da Saúde religiosamente no dia 15 de cada mês.

"O nosso contrato é diretamente com o Hospital Cirurgia e o repasse está regular. O Ministério da Saúde repassa para o município até o dia 10 e, até o dia 15 de cada mês, a secretaria faz o repasse para o Cirurgia", afirma a assessora de comunicação da SMS, jornalista Alexandra Brito.

Ela admite que o contrato venceu em maio deste ano, mas alega que em nenhum momento a Secretaria Municipal da Saúde teria ventilado a suspensão ou cancelamento do contrato com o Hospital Cirurgia. Alexandra Brito afirma ainda que a assinatura do contrato só depende agora do Hospital Cirurgia.

Segundo Alexandra Brito, no dia 18 de junho aconteceu uma reunião no Ministério Público, quando teria ficado acordado o pagamento em três parcelas de uma dívida anterior no valor de R\$ 1,8 milhão, referente ao ano de 2012, a partir deste mês, mas

a assessora de comunicação da SMS reiterou que não há nenhum pagamento atual em aberto. "Está tudo sendo pago em dia", finaliza.

Enquanto não for solucionado o impasse, o Hospital Cirurgia deverá manter suspensa as cirurgias cardíacas eletivas. Mas o fato é que não é a primeira vez neste ano que os médicos cardiologistas e anestesiolistas cruzam os braços alegando falta de pagamento salarial.

Dessa vez, no entanto, eles alegam, além de falta de pagamento de salários, a ausência da renovação contratual junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para a prestação de serviços à comunidade. A paralisação dos médicos cardiologistas do Hospital Cirurgia teve início na última segunda-feira, 7, já os anestesiolistas suspenderam as atividades quinta-feira, pelos mesmos motivos.